

SESSÕES DO PLENÁRIO

74ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de agosto de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Angelo Coronel Filho, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Maria del Carmen, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (42)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 70ª e 71ª, realizadas, respectivamente, em 21 e 22 de agosto de 2023; das sessões extraordinárias: 11ª, 12ª e 13ª, realizadas, respectivamente, em 21 e 24 de agosto de 2023; e das sessões especiais: 30ª e 32ª, realizadas, respectivamente, em 24 e 25 de agosto de 2023.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação.

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 14/08/2023.

Do Deputado Zé Raimundo Fontes comunicando que, por acompanhar o Exmo. Governador do Estado, Jerônimo Rodrigues, em agenda no Município de Livramento de Nossa Senhora, esteve ausente na Sessão do dia 14/08/2023.

Do Deputado Patrick Lopes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar nos Municípios de Lafaiete Coutinho e Ipiaú, esteve ausente nas Sessões dos dias 16 e 17/08/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Hilton Coelho para utilizar o tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, ocupo esta tribuna para falar do ocorrido no distrito de Lumiar, no município de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. A deputada estadual Marina do MST, deputada do PT, tentou fazer a sua prestação de contas em praça pública naquele distrito e simplesmente foi agredida por ativistas que, apontam todos os indícios, as informações que nos chegam, eram ativistas bolsonaristas.

O companheiro Glauber Braga, deputado federal, que muito orgulha o Psol, junto com outros deputados, organizou um novo ato em solidariedade à deputada Marina, e esse ato sofreu um veto da Justiça do Rio de Janeiro.

Ao recorrer do veto, a decisão judicial, que obviamente é uma decisão na qual cabe recurso, simplesmente foi a de determinar que o deputado Glauber Braga teria que pagar uma multa de R\$ 1 milhão. Ou seja, em que país nós estamos vivendo e em que estado a população do Rio de Janeiro está vivendo?

Manipulações desse tipo solapam o direito à manifestação democrática, à manifestação pacífica para se tratar de questões que são importantes, a prestação de contas de um mandato popular e uma ação de solidariedade em relação a ameaças, a agressões que a deputada Marina do MST, deputado Zó, sofreu no Rio de Janeiro.

Então, nós queremos, primeiro, declarar toda a nossa solidariedade, eu espero não ter que pagar uma multa de R\$ 1 milhão por estar aqui, ao microfone, declarando a nossa solidariedade à deputada Marina e, obviamente, a nossa solidariedade ao companheiro Glauber Braga, que não vai ceder a essa chantagem vinda da Justiça.

Ele continuará batalhando, tomando as medidas cabíveis para derrubar essa decisão judicial e garantir não apenas o direito de parlamentares como a companheira Marina falar livremente, mas também a manifestação de outros parlamentares. Pela democracia, pela afirmação dos direitos democráticos, toda solidariedade à Marina e a Glauber Braga.

Sr. Presidente, eu queria ocupar essa tribuna também para tratar de um assunto extremamente importante para os destinos da Bahia no que ela tem de mais importante, que é afirmação da soberania nacional no nosso território. Trata-se da polêmica que já está nos corredores, está na sociedade, especialmente afirmado, obviamente, pelo governo, sobre a possibilidade de privatização da Bahiagás.

A gente percebe que o processo de transformação das nossas riquezas em commodities vai se apresentando de maneira avassaladora, sendo o governo, o último governo federal, o maior bastião disso. Infelizmente os últimos governos estaduais e agora o governador Jerônimo também vêm tentando fazer isso com a nossa Bahiagás, uma empresa que tem um sentido estratégico e é um imenso patrimônio do povo da Bahia.

Para se ter uma ideia, em 2021, o lucro da Bahiagás foi de R\$ 117 milhões, um lucro quase 100% maior que o do ano anterior, e a projeção que se tem de lucro, de lucratividade, para o ano que vem é de cerca de R\$ 220 milhões.

É essa empresa que, promovendo o fortalecimento da nossa matriz energética, com um papel muito importante nas diversas regiões da Bahia, pode vir a ser privatizada por uma posição do governo, que é a de ceder as nossas riquezas na Bahia, fazendo parte, de alguma forma, de uma posição que reafirma a dependência do Brasil no cenário internacional.

Não podemos, depois de ver a privatização da nossa Landulfo Alves pelo governo de Jair Bolsonaro, com todas as comprovações agora, todas as evidências de que se tratou de uma negociação espúria em relação a esse patrimônio nacional feita pelo ex-presidente, que vai acabar, junto lá com os dirigentes da Polícia Militar, na Papuda... Nós não podemos, depois de contemplar um absurdo como esse, ver também a nossa Bahiagás ser privatizada pelo governador Jerônimo Rodrigues.

Por isso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) todo apoio aos trabalhadores, à luta dos trabalhadores e trabalhadoras que já estão nas ruas em defesa, fazendo manifestações na frente da empresa.

Nós vamos ter uma audiência pública aqui – só para concluir, Sr. Presidente – tendo à frente o deputado Fabrício Falcão para tratar desse tema. Isso foi tratado também no lançamento da frente em defesa da industrialização da Bahia, que tem como presidenta a deputada Olívia Santana, de forma que esse debate já está na Casa e precisa ser concluído, reafirmado, com uma posição muito categórica da Assembleia Legislativa contra a privatização da nossa Bahiagás.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Passo a palavra ao nobre deputado, em permuta, Pablo Roberto... Depois, né? Desculpe-me, então. Pois não.

Então, eu passo a palavra ao deputado Diego Castro para utilizar o tempo de até 5 minutos no Pequeno Expediente.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Lula está dando um calote nas prefeituras! É caloteiro! Sr. Presidente, Lula conseguiu uma grande façanha: levar a sua política, em que ele se fez a vida toda como dirigente sindical grevista, aos prefeitos, que agora fizeram algo inédito no Brasil, estão aí se unindo para fazer uma greve nacional. Em relação ao quê? Ao calote do Luiz Inácio. Que calote é esse?

Para o povão que está em casa entender, existe o chamado recurso do FPM, que é o Fundo de Participação dos Municípios, uma cota-parte que gira em torno de 23% da arrecadação dos impostos federais, no caso o IR (Imposto de Renda) e o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), do qual os municípios participam e recebem, a cada 10 dias, esse repasse federal.

Só para você ter ideia, presidente, no levantamento da Confederação Nacional dos Municípios, 2.362 cidades estão com déficit primário por conta do calote do “Nove Dedos”. De acordo com as informações do sistema integrado do Tesouro, 51% das prefeituras do Brasil estão no vermelho, a cor do PT! De acordo com essa própria confederação, a redução foi de 32,33%, passando de R\$ 6,88 bilhões para R\$ 4,666 bilhões, o código da besta, por incrível que pareça.

Reclamou-se tanto de Bolsonaro, mas olha aqui como era crescente o repasse de recursos aos municípios na sua gestão...

(O orador mostra folha impressa.)

São municípios nos quais o PT, nas eleições, fez a cabeça do povo, e muitos prefeitos que receberam esses repasses em valor até acima da média constitucional fizeram o “L” e agora estão pagando caro por isso!

Recebi telefonemas, recebi reclamações, inclusive, de prefeitos que chegaram a chorar porque não sabem como vão fechar a folha dos seus municípios.

Lula, quando você, com sua política de calote, não repassa o FPM aos municípios, você tira 25% da educação, 15% da saúde e 3% das contribuições sociais, como são as alíquotas ali definidas em lei.

Então, Lula, não queira passar o seu *modus operandi* de grevista para os prefeitos, que precisam trabalhar, porque essa greve da qual você está sendo o promotor, o grande ocasionador, é algo inédito e vai quebrar a saúde, a educação e social, políticas em que você sempre se fez!

A Bahia, no período do governo Bolsonaro, foi o terceiro estado que mais se beneficiou com o repasse de recursos, entre 2019 e 2022, gestão de Bolsonaro. As matérias dos jornais, principalmente dos últimos dias, não são outras: (Lê) “280 prefeitos de toda a Bahia farão greve, 280 prefeitos de toda a Bahia estão com as contas no vermelho, e mais 370 municípios dependem, exclusivamente, desse fundo, principalmente as pequenas cidades, que sofrem com essa questão e estão aí à beira da bancarrota...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, para concluir, presidente, se Lula tem vergonha na cara e ele presa tanto pelo social, tanto pela saúde, pela educação, seu caloteiro, pague os prefeitos dos municípios brasileiros repassando o FPM.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna, Sr. Presidente, primeiro, para deixar registrado aqui que o nosso partido, o Republicanos, completou 18 anos de fundação na sexta-feira passada. Eu não falei naquele momento devido às manifestações que estavam tendo aqui, que eram de urgência, a questão dos precatórios dos professores, mas o Republicanos completou, no último dia 25, (lê) “18 anos de uma trajetória de conquistas, convicto dos seus compromissos com o fortalecimento da democracia e o desenvolvimento do nosso país.

O partido é um dos que mais crescem no Brasil, sempre prezando pela valorização de diversas vozes ao longo desses 18 anos, a legenda aumentou sua representatividade na Câmara federal, nos executivos municipais e nas casas legislativas do Nordeste e do Brasil...”

Sinto-me honrado, Sr. Presidente, em fazer parte do Republicanos, até porque ajudei a construir o seu fortalecimento, aqui, no estado da Bahia, ao lado do nosso presidente, o deputado federal Márcio Marinho.

(Lê) “(...) Nossa motivação diária é trabalhar para construir um estado melhor, menos desigual e mais justo, contribuindo para a recuperação do bem-estar dos brasileiros, garantindo equilíbrio em todos os momentos da nossa história.

O partido, o qual aqui eu parableno o presidente nacional e vice-presidente do Congresso, deputado federal Marcos Pereira, e o presidente estadual, meu amigo pessoal deputado Márcio Marinho, se orgulha de, em seu quadro, poder contribuir para que idosos, jovens e mulheres tenham a oportunidade de ingressar na política e fazer dela uma maneira de transformar vidas...”

É por isso que aqui na Bahia eu faço parte da coordenação estadual do Republicanos Idosos.

(Lê) “(...) Unindo muito trabalho e seriedade, o Republicanos continua na luta pela geração de oportunidades e permanece atento às principais causas dos brasileiros.

Temos posições firmes, somos comprometidos com o Brasil e estamos em busca de soluções com uma bancada coesa, unida e posicionada, sempre ouvindo os principais anseios da população. Como diz o presidente Marcos Pereira, nada resiste ao trabalho.

Quem acompanha a trajetória do Republicanos ao longo desses 18 anos sabe que a sigla tem ampliado o número de eleitos e ganhado, cada vez mais, a confiança do povo brasileiro. Confiança esta que o partido assegura a todos, seja no Congresso Nacional, onde demonstra seu protagonismo, seja nas assembleias, nas câmaras, prefeituras e secretarias.

Hoje, Sr. Presidente, contamos com 496 mil filiados em 2.785 municípios, somos 2.551 vereadores no Brasil, 76 deputados estaduais...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Lê) “(...) 41 deputados federais, 4 senadores, 212 prefeitos, 2 governadores e 2 vice-governadores.

O compromisso com a população é primordial, e o Republicanos se manterá firme em defesa da democracia, das instituições e, principalmente, dos brasileiros e brasileiras. Desejo a todos que fazem parte direta ou indiretamente do Republicanos um...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Lê) “(...) feliz aniversário, que possamos continuar trabalhando para todos.”

Então, Sr. Presidente, eu queria deixar... fiz questão de vir, nesta tarde, aqui na tribuna para deixar... já que, neste mês de agosto, nós comemoramos 18 anos. É um partido novo, mas mostra a força e a importância que tem não só para o nosso estado da Bahia, mas também para o nosso Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado José de Arimateia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a lista de inscrições, eu concedo a palavra ao deputado Júnior Nascimento, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Sr. Presidente, companheiros deputados aqui presentes, deputado Robinho, eu não estou entendendo mais nada neste Parlamento. Na contramão das sessões ordinárias, deputado Leandro, quinta-feira, até depois da meia-noite este Plenário estava lotado; ontem e hoje, em sessões ordinárias normais, este Plenário está vazio. Não tem pauta, não tem puxão de orelha, não é, deputado Robinho?

É importante que os parlamentares iniciem esse trabalho com mais frequência nesta Casa Legislativa para que a gente possa estar trabalhando as pautas.

Aí, eu volto atrás. Eu conversava, há pouco, com a nossa querida deputada e presidente da CCJ, meu presidente Zé Raimundo, que nós temos 31 projetos oriundos dos parlamentares aptos a serem votados. Se não tem pauta do governo, por que não colocar em pauta os projetos desses deputados? De que vale os deputados estaduais do estado da Bahia estarem propondo, apresentando proposições, projetos de lei nesta Casa se os projetos não vêm aqui para serem discutidos e aprovados, deputado Pablo? Isso é um absurdo!

Falo com propriedade. Acabei de sentar-me, na qualidade de vice-presidente da CCJ, com a presidente, deputada Maria del Carmen, e nós temos 31 projetos aptos, fruto do trabalho e dedicação dos deputados estaduais, e não vêm para esta Casa deliberar. Por quê? Por que nós só devemos estar tratando aqui de matéria do governo? Um dos requisitos dos parlamentares, além do ato fiscalizador, é o de elaborar projetos de lei. |E a gente tem se debruçado, todos os parlamentares, apresentando proposições, e esses projetos não chegam ao Plenário para que a gente possa votar, aprovar ou rejeitar, porque o voto é foro íntimo de cada parlamentar. Mas é necessário que a Mesa Diretora se debruce sobre esses projetos e os encaminhe para a aprovação e deliberação das matérias.

Aproveitando a fala do deputado Diego, me solidarizo também com os municípios que têm sofrido constantes quedas no seu FPM. A crise está se alastrando. Os municípios, principalmente os de pequeno porte, que vivem somente do FPM, já não estão tendo condições de pagar, deputado Manuel Rocha, a folha de pagamento. Se paga a folha, não está tendo condições de pagar os impostos, a dívida previdenciária; se paga, não está conseguindo pagar o transporte escolar, porque está virando uma bola de neve. Os municípios não suportam. Hoje, os municípios estão participando de eventos e reuniões em Brasília. No próximo dia 30, os municípios vão parar. É preciso que se tenha sensibilidade, é preciso que o governo federal dê um contraponto, apresente soluções, colabore, faça com que os municípios não sofram as penalidades. E, aí, a gente está aqui, independentemente de qual partido seja o prefeito, se é da Base do Governo, se é oposicionista, e tem o dever de defender os 417 municípios do nosso estado. Fica, aqui, a minha solidariedade para todos os municípios que, hoje, sofrem com essas quedas de arrecadação.

Trago também um convite a todos os parlamentares e a toda a população. O município de Campo Formoso, no qual tenho orgulho de ter nascido, é conhecido por todos por suas belezas naturais, é conhecido, principalmente, pelas pedras preciosas. E desde o ano passado o prefeito daquele município, o prefeito Elmo, implantou em seu calendário festivo o Festival das Esmeraldas, uma forma de trazer uma pujança para a sua economia, de mostrar para os turistas, para as pessoas que vêm de fora as belezas naturais, os investimentos que o município de Campo Formoso tem recebido.

É por isso que nos dias 7, 8 e 9 estará acontecendo um grande festival de música naquele município. E trago o convite a vocês, parlamentares, aos funcionários desta Casa Legislativa, à população baiana, que também...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Mesmo neste momento em que a gente participa de ações de investimentos naquele município, também é o momento de trazer o entretenimento, o lazer e também uma forma de alavancar a economia daquele município.

Muito obrigado, Sr. Presidente. E que fique essa reflexão à Mesa Diretora para que a gente possa trazer para este Plenário as pautas e os projetos de deputados que já estão aptos a serem votados.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Júnior Nascimento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao líder da Minoria, deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente. (Pausa) Com a palavra o líder Alan Sanches. V. Ex.^a não vai usar a palavra?

O Sr. Alan Sanches: Vou fazer uma permuta. Falará o deputado Manuel Rocha.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Dando seguimento, permutando com o líder Alan Sanches, falará o deputado Manuel Rocha.

O Sr. MANUEL ROCHA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna para registrar a presença aqui, em nossa Casa, hoje, de Valério, ex-vice-prefeito do município de Itaju do Colônia, no Sul da Bahia. Valério que é um jovem comprometido com o seu povo, E eu não tenho dúvida de que no ano que vem ele terá a oportunidade de vencer as eleições e governar esse município representativo do Sul da Bahia a partir de 2025.

Tratamos hoje sobre diversos investimentos para o município de Itaju, nas áreas da saúde, infraestrutura, esporte. E o povo de Itaju do Colônia pode ter certeza de que haverá de receber diversos investimentos, tanto do deputado federal José Rocha, quanto do deputado estadual Manuel Rocha, para que a gente possa dar um novo rumo a esse município, o rumo do progresso, do desenvolvimento, e com a renovação política que ocorrerá no ano que vem.

Muito obrigado, Valério, por sua participação, sua força e, principalmente, pelo amor a sua terra.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Ainda no Pequeno Expediente, convido a deputada Olívia Santana para falar pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, visitantes desta Casa, jornalistas, taquígrafas e taquígrafos, eu venho a esta tribuna para saudar o nosso presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, que vem cumprindo aquilo que prometeu no período da sua campanha, mas não só na campanha. A sua história de vida sempre foi relacionada à luta e à sensibilidade em defesa dos direitos dos mais pobres, das pessoas que mais precisam.

E, ontem, o presidente Lula assinou a lei que estabelece a valorização permanente do salário mínimo, atualmente em R\$ 1.320,00. Para nós é fundamental o retorno da política de fortalecimento do salário mínimo para dar poder de compra ao nosso povo. Milhões de brasileiros, infelizmente, ainda vivem com um salário mínimo, ou um, dois, três salários mínimos. Enfim, é fundamental ter essa política de fortalecimento, de crescimento, de ampliação do poder de compra do salário mínimo.

Também, ao mesmo tempo, o presidente assinou a ampliação da isenção do Imposto de Renda para a faixa de R\$ 2.640,00. Isso é importantíssimo. É o primeiro gesto mais concreto que o presidente Lula faz de uma nova política de isenção do Imposto de Renda, que também vai repercutir na vida das pessoas assalariadas e que precisam, de fato, ter poder de compra. A pessoa que ganha R\$ 2.640,00 certamente vive contando os trocados, e essa isenção significa mais dinheiro em caixa, em casa para dar conta das suas despesas.

Também é importante saudar a coragem do presidente Lula de propor uma medida provisória de taxação dos super-ricos, e nesse sentido, Sr. Presidente, é importante entender porque, às vezes, as pessoas se confundem, às vezes a pessoa

que é assalariada, de classe média, quando fala de taxaçaõ dos ricos, ou dos super-ricos a pessoa começa a falar como se tivesse alguma coisa a ver com ela. Estamos falando de bilionários. Não estamos falando de assalariado, nem de pessoas que ganham R\$ 20 mil, R\$ 30 mil. Enfim, nós estamos tratando de bilionários, os super-ricos que acumulam bilhões enquanto milhões de brasileiras e brasileiros passam fome.

Esse debate sobre a taxaçaõ das grandes fortunas é um debate de caráter internacional. Até o Fórum de Davos teve que parar e discutir sobre isso porque não é possível que um punhado de 10 mil, 20 mil, 30 mil empresas possam ter o comando de um capital absurdamente acumulado enquanto o mundo não consegue dar conta de fazer com que milhões de pessoas, deputado Zé Raimundo, tenham pelo menos a capacidade de fazer três refeições por dia.

Então, o presidente Luiz Inácio, ao assinar essa medida provisória que prevê a cobrança de 15% a 20 % sobre os rendimentos de fundos exclusivos... esses fundos são aqueles em que apenas uma pessoa é cotista, um cotista. Segundo avaliações, pesquisas do próprio governo federal, nós temos um punhado de 2.500 pessoas ou, no máximo, 3 mil pessoas nessa condição de super-ricas em nosso país. Então, acho que é fundamental essa política de enfrentar e taxar as grandes fortunas, os super-ricos, porque não é possível acabar com a miséria, com a pobreza sem a desconcentraçaõ da renda! Nós não podemos viver somente de cesta básica, de Bolsa Família para uns...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e não atacarmos o centro da questãõ. E o centro da questãõ da miséria e da pobreza, finalizando, em nosso país, presidente, é a extrema concentraçaõ de renda, é a extrema concentraçaõ de terras na mão de poucos, enquanto milhões de brasileiros e brasileiras têm que contar os trocados para sobreviver ou viver sem absolutamente nada.

Então, viva o presidente Lula! Foi por isso que eu “fiz o L” e tenho muito orgulho de ter escolhido esse nosso presidente pela terceira vez. Parabéns ao governo federal.

Muito obrigada por sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscriçaõ, concedo a palavra ao deputado Robinho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Questãõ de ordem, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questãõ de ordem? Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu combinei com o deputado líder Alan Sanches de a gente estender o Pequeno Expediente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para que todos possam falar.

O Sr. Rosemberg Pinto: (...) para que todos possam falar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Feito o acordo, a gente cumprirá o acordo, nobre líder Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra, agora, sim, guardando o tempo necessário, ao nosso deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Os meus cumprimentos aos colegas, aos jornalistas aqui presentes, aos visitantes, ao presidente José Raimundo, amigo pelo qual tenho grande respeito e admiração.

Eu não poderia, Zé, você que é um municipalista, que foi prefeito, e foi um excelente prefeito, esquecer as dificuldades que os prefeitos baianos, os prefeitos nordestinos vêm passando com o achatamento dos repasses do FPM, os bloqueios dos *royalties*, as desonerações do ICMS. Enfim, não dá para entender. O governo federal teve um acréscimo de receita, e o que se vê anunciando são taxas, aumento de impostos, e os municípios só recebendo repasses a menos. E por que esse efeito aqui, no Nordeste, deputada, no Nordeste que “fez o L”? Por que o Nordeste está sofrendo mais?

Eu quero dar um exemplo aqui: a Bahia tem 417 municípios, dos 417, 270 são dependentes dos repasses do governo federal, que são o Fundeb, o FPM, e dos governos estaduais, que é o ICMS, e por aí vai. Em Sergipe, com 75 municípios, 51 dependem dos repasses; no Ceará, 184 municípios, 98 dependem dos repasses, não sobrevivem com as suas receitas, Arimateia. E aí vem o sofrimento. No Maranhão, 217 municípios, desses 217, 189 sobrevivem dos repasses do governo federal.

E, aí, o que vai acontecer? Esses municípios vão entrar em colapso, vão ter dificuldade de pagar a folha de pagamento, de honrar com seus compromissos, porque o governo só tem compromisso com o município na véspera de eleição. Quando chega na véspera de eleição, Júnior Nascimento, chama prefeito: "Você quer o quê? Só isso? Eu vou lhe oferecer mais e mais!"

Quando chegou a campanha eleitoral, os prefeitos da Bahia não sabiam onde colocar convênio, não sabiam onde colocar dinheiro. Eu conheço prefeito que asfaltou até o caminho do cemitério, sem desfazer daqueles que se foram e que estão descansando. E agora passou a eleição. Agora vem a eleição dos prefeitos. E agora, prefeito? “Faça o L”, prefeito! Vá lá em Brasília chorar para ver se o presidente vai lembrar de você, para saber se o presidente vai se sensibilizar com o seu problema, com o problema dos municípios.

Na última campanha para deputado, eu chegava a um município e o prefeito falava assim: "Robinho, esse presidente não é ruim, não, quantas emendas eu recebi, Robinho! Eu aqui estou com dinheiro sobrando". O dinheiro acabou! “Faça o L.” O dinheiro acabou! As emendas não estão sendo pagas. Os deputados estão lá chorando e não pagam as emendas.

As emendas impositivas, das 5.670 prefeituras do Brasil só mil e poucas receberam. Aí, o jornal anuncia não sei quantos bilhões em emendas. E essa emenda está ficando no meio da estrada, eu não sei para onde estava indo. Aí, fala: “As RP9! O orçamento secreto!” Mas o dinheiro chegava aos municípios. E não acabou o orçamento secreto, o RP9 virou RP2, virou RP6, mas não chega aos municípios. É a história do pires, Penalva, os prefeitos vão ficar com o pires na mão e o povo

xingando ele na porta. Porque o prefeito mora lá no município e o povo vai ficar xingando! O funcionalismo não vai receber e vai xingar o prefeito.

Mas, aí, na eleição que vem, resolve-se o problema. Aí, vem convênio, aí, resolve uma coisinha ou outra. Só na época da eleição.

Então, só para dar um exemplo aqui: em Minas Gerais, que é o quarto estado mais rico, são 853 municípios e só 220 são dependentes dos repasses do governo federal. No estado de Goiás são 246 municípios, apenas 40 dependem dos repasses do governo federal. Então, lá no Sul, no Centro-Oeste, no Sudeste não tem esse choro. Mas lá eles não “fizeram o L” tão forte assim! Aqui, no Nordeste... E é por isso, Arimateia, porque se o governo federal ajudar o povo nordestino o povo nordestino não vai “fazer o L”, não.

Então, eu quero dizer que é triste!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu estou aqui falando de forma irônica, mas a coisa é muito mais triste do que podemos imaginar. Que Deus tenha compaixão dos prefeitos, dos municípios e do povo brasileiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Rogério Andrade, pelo tempo de 5 minutos. (Silêncio) Não se encontra.

Concedo a palavra ao líder Pedro Tavares pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa e presentes nas galerias. Eu venho, mais uma vez, a esta tribuna para falar sobre a questão dos voos diretos da capital, Salvador, até o interior da Bahia.

Quero falar de forma específica a respeito dos voos de Salvador a Vitória da Conquista. Virou um absurdo! Fora a questão de que o único voo direto que se tem é caríssimo – paga-se mais caro do que viajar ao exterior – nos dois outros voos existentes, é preciso ir a Guarulhos. Imagine só: é preciso sair de Salvador, ir a Guarulhos, para, então, de Guarulhos, voltar para Conquista. Ou, saindo de Conquista, ir a Guarulhos e, de Guarulhos, vir para Salvador. Um voo de aproximadamente 1 hora se transforma em um voo de mais de 6 horas de duração. Isso é um absurdo!

Além do mais, o único voo direto, cujos preços são exorbitantes, está com os dias contados. A partir do dia 29 de outubro, esse voo também vai passar a ter conexão. As pessoas vão sair de Salvador, terão de ir para o aeroporto de Confins, em Minas Gerais, para, de lá, voltar para Vitória da Conquista.

E eu queria pedir a sensibilidade do governo e do secretário de Turismo, para que coloquem numa mesa as operadoras e o governo do estado, e que chamem também esta Casa para entrar nessa discussão. Se for preciso, que esta Casa aprove um decreto dando o desconto do ICMS para que o querosene fique mais barato, o que é necessário para as operadoras que fazem voo direto. Esta Casa tem de entrar nessa discussão!

E eu quero pedir a esta Casa, através da Comissão de Infraestrutura, da Comissão de Defesa do Consumidor, para que a gente entre nessa discussão, porque é um absurdo! Um absurdo! O deputado Zé Raimundo, que é de Vitória da Conquista, que é um lutador, foi prefeito, sabe do que eu estou falando. Para viajar de Salvador a Vitória da Conquista, num único voo direto, que até o dia 29 ainda existe, você gasta quase R\$ 3 mil de ida e volta. Isso não é justo! Isso é um absurdo! Isso tem de ser revisto!

Então eu quero pedir a esta Casa que entre nessa discussão, para que a gente possa ajudar os municípios que sofrem muito. Vitória da Conquista faz limite com Minas Gerais, é polo de uma região, que também serve de pouso para quem vai para a Chapada Diamantina. E não dá mais para você pagar R\$ 3 mil por um voo de ida e volta. Não dá mais para ir a Guarulhos para poder chegar a Vitória da Conquista ou vir para a nossa capital.

Além disso, nós estamos correndo o risco também em diversas cidades, como Ilhéus, um lugar turístico que necessita dos voos diretos. E, mesmo com os voos diretos, os voos são absurdamente caros, como os voos para Porto Seguro, como bem disse o deputado Robinho, que também pode sofrer com esse verdadeiro absurdo.

Então fica aqui a minha indignação com o que está acontecendo na Bahia, a minha indignação com as operadoras de voos que estão cobrando um absurdo e que estão tirando os voos diretos da nossa capital para o interior, prejudicando toda a economia, prejudicando todos aqueles que precisam viajar a esses municípios.

Mas, para terminar, eu quero também prestar a minha solidariedade aos municípios baianos que amanhã vão paralisar as suas atividades em protesto contra a queda do FPM. Os municípios estão sofrendo, e sofrendo muito! Os municípios estão com a cuia na mão, os municípios que são a base de tudo, pois as pessoas moram...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nos municípios; pois as pessoas utilizam os serviços públicos dos municípios e estão passando por sérias dificuldades. O governo tem, sim, que ajudar esses municípios; tem, sim, que fazer a recomposição para que os municípios não continuem sofrendo, como estão.

Então está aqui a minha solidariedade aos municípios baianos, pela queda de arrecadação do FPM que tem prejudicado muito os municípios baianos e brasileiros.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Leandro de Jesus, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos aqui presentes: colegas, imprensa, servidores, presidente que conduz esta sessão.

Neste dia que estamos vendo o resultado do caos no qual prefeitos, em todo o Brasil, mas, especialmente, aqui no Nordeste, estão sofrendo por conta do que o (Expressão retirada pela Presidência.) vem fazendo, o meu recado é para o Brasil, para o Nordeste, para o meu Nordeste, para a minha Bahia. Os prefeitos que “fizeram

o L” estão descobrindo, com muito sofrimento, que o “l” não é só de Lula, o “l” também é de (Expressões retiradas pela Presidência.) – que deveria estar na cadeia até hoje – vem fazendo com o povo brasileiro e, especialmente, aqui no Nordeste, é um verdadeiro assalto, pois está metendo a mão no dinheiro do povo.

E agora muitos prefeitos que resolveram “fazer o L”, como já foi muito bem dito aqui pelos meus colegas, mesmo avisados – porque foram avisados – foram enganados. Muitos estão aí com o pires da mão, se humilhando, rastejando, exatamente por conta do que o (Expressão retirada pela Presidência.) vem fazendo.

Mas vale destacar que, com o Bolsonaro, como os próprios prefeitos reconhecem e divulgaram por meio de seus áudios na imprensa, com Jair Messias Bolsonaro, era diferente: o dinheiro chegava à ponta, o dinheiro chegava aos municípios, independente de sigla partidária, independente de grupo político. Bolsonaro entregava, enviava o dinheiro, porque o dinheiro é para o povo, o dinheiro é para a gestão municipal, é para chegar à ponta, é para se ter atendimento de saúde, é para que as políticas públicas que são, de fato, necessárias ao povo cheguem à ponta. Mas agora não.

Agora, o ladrão que está governando o país, o ladrão que também rouba relógios, como se sabe, o ladrão que está, aí, presidindo o país, está com relógio no pulso que, sabe-se – está comprovado – que foi um presente dado a ele enquanto era presidente da República nos anos passados. Mas está aí: o (Expressão retirada pela Presidência.) de relógio, que é o Lula, o ladrão corrupto, que vem afundando o nosso país, não tem a menor consideração com o povo do Nordeste; não tem a menor consideração com a nossa Bahia. E, infelizmente, estamos vendo o resultado para o povo mais sofrido, vulnerável, das regiões que mais sofrem com a pobreza: a piora nas suas vidas, no seu cotidiano, infelizmente.

Mas está aí o resultado de termos um (Expressões retiradas pela Presidência.), presidindo a nossa nação. E a preocupação desse ex-presidiário vai além. Ele, além de tudo, é um profissional na mentira, porque disse agora, recentemente, que a ex-presidente Dilma foi inocentada. Mentiroso! Ele diz que a ex-presidente Dilma foi inocentada das pedaladas fiscais. Mentiroso! Mas é profissional em mentir. Lula sabe mentir, é um (Expressão retirada pela Presidência.) mentiroso. Mas está aqui.

Ainda bem que, pelo menos, parte da imprensa falou a verdade: (lê) “*Lula mente ao dizer que ‘pedaladas fiscais’ não existiram*”. E mente descaradamente, porque, na realidade, o que o TRF1 emitiu na sua decisão é que ele não tem competência para julgar um caso de improbidade administrativa. Essa é a realidade, não tem nada a ver com as pedaladas, com as manobras fiscais que a Dilma fez e foi condenada, sim! Condenada e, obviamente, impichada, em razão disso. E aí, o Lula...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mentiroso, vem dizer que Dilma foi inocentada. Mentiroso! É com isto que ele está preocupado: mentir, enganar a população. Mas está aí o resultado: o povo baiano sofrendo, os prefeitos sofrendo e o mentiroso, (Expressões retiradas pela

Presidência.), infelizmente, ainda está presidindo o nosso país. É lamentável, mas vamos lutar, 2026 é logo ali. Fora, PT!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido o nobre deputado Pablo Roberto para utilizar o tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO ROBERTO: Boa tarde, Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados. Eu quero trazer a este Plenário, caros Srs. Parlamentares, imprensa, pessoas que nos acompanham, o que vem ocorrendo na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, caro deputado Pedro Tavares, caro líder Rosemberg, líder do Governo, e caro deputado Alan, líder da Minoria. Hoje, foi a quinta reunião consecutiva, caro presidente, deputado Vitor, que ficou impossibilitada de acontecer por falta de quórum. Cinco reuniões consecutivas que não acontecem na Comissão de Segurança, uma comissão extremamente importante e que vem tentando, com muito esforço, embora com pouca participação, realizar o seu trabalho em um momento tão crítico, tão caótico, tão complicado, que vive a segurança pública no estado da Bahia.

Falei hoje de manhã, lá, antes de encerrar os trabalhos, que, muitas vezes, os deputados até passam lá, colocam presença, caro deputado Leandro, mas, logo em seguida, saem, e as reuniões não podem acontecer.

Essa situação já foi levada à Presidência da Casa, após uma conversa com o líder da Minoria, que falou aqui, no Plenário, que providências seriam adotadas, inclusive, falando da possibilidade de descontar o dia daqueles deputados que não participassem da comissão. Mas, infelizmente, isso não acontece.

O que acontece, lá, é uma verdadeira mobilização, que eu entendo, por parte da Bancada do Governo, que é maioria nesta Casa e, portanto, tem a maioria dos assentos na Comissão de Segurança Pública, e que não tem tido disposição para fazer o debate e as cobranças que são extremamente necessárias neste momento tão crítico e tão caótico que a segurança vive.

Preferem o silêncio, preferem se calar, preferem blindar o governo, blindar o governador Jerônimo Rodrigues que, até agora, não disse absolutamente nada, nem uma vírgula, nem uma entrevista, nem uma coletiva, junto com a sua cúpula de segurança pública, para falar ao povo baiano de que forma o seu governo, que caminha para 20 anos de gestão, irá fazer para conter essa onda de violência. Foram nove assassinatos em uma única comunidade nesse final de semana, lá, em Mata de São João, e, até agora, não houve absolutamente nada, nenhum tipo de posicionamento.

Então eu confesso que me causa uma sensação muito ruim o que vem acontecendo, lá, na comissão. As pessoas, alguns deputados... Até falei hoje, pela manhã, lá, que quatro deputados têm ido a todas as sessões. São eles: o deputado Pablo, que vos fala; o deputado Vitor; a deputada Neusa; e o deputado Hilton. Apenas. Os demais... Caro líder do Governo, deputado Rosemberg, eu quero aproveitar a presença de V. Ex.^a aqui, no Plenário, e fazer esse apelo, para que V.

Ex.^a possa adotar as providências para fazer com que os deputados participem da comissão. Se não querem participar da comissão, se não querem contribuir com esse debate, V. Ex.^a proceda à movimentação, assim como foi feito quando precisou desconvocar o secretário da Segurança Pública para não vir a esta Casa prestar contas do seu trabalho.

Acho que se há deputado na comissão, ou em qualquer outra, que não queira participar, ou o deputado pede para sair e ir para outra comissão, ou a Bancada da Maioria, que detém essa autonomia para fazer a movimentação, que faça isso. O que não dá é para, em toda sessão, ir para lá, esperar e a reunião não acontecer.

Na avaliação que faço, inclusive, isso causa um constrangimento maior para o governo, porque as pessoas têm ido para lá, a população tem acompanhado, a imprensa tem acompanhado. E essa tentativa de blindar o governo tem um preço muito caro, e quem está pagando muito caro por isso é a sociedade baiana. Então, como nós falamos lá, hoje pela manhã, estou trazendo aqui também ao Plenário...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que – para concluir, Sr. Presidente – providências possam ser adotadas.

Eu espero que, na próxima terça-feira, no horário regimental, a Comissão de Segurança Pública possa voltar a trabalhar e a fazer o bom debate que a sociedade baiana precisa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido a deputada Maria del Carmen para utilizar o tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, taquígrafas, servidores desta Casa, imprensa, Sr. Presidente, em exercício, Zé Raimundo, eu venho à tribuna para agradecer, aos meus pares, que, no último dia 12, aprovaram uma medalha em nosso nome.

(A oradora se emociona.)

Eu diria, deputado Zé Raimundo, da honra de ter recebido a comenda, uma comenda tão importante, especialmente para alguém como eu, que vim de longe, deputado, de bastante distante. Sou filha de um lavrador, uma pessoa da roça, como a gente diria aqui, alguém que nunca pensou que tivesse a oportunidade de ter esta distinção, de receber esta distinção. Por isso, eu queria agradecer a cada um de vocês que votou, aprovou e esteve nesta Casa, quando tivemos o privilégio de receber a referida comenda.

Quanto à Bahia, esta é a cidade e o estado que eu escolhi para viver. Vim pelas mãos dos meus pais, mas, aqui, constituí minha família, meus filhos, minhas filhas, minhas netas. Esta é a Bahia, o lugar pelo qual sou apaixonada.

Eu digo a V. Ex.^a, deputado Zé Raimundo, que eu tinha 6 anos de idade ao chegar. E, ao descortinar, no horizonte, esta nossa cidade, vi a sua belíssima arquitetura e a sua belíssima forma arquitetônica com suas encostas, com suas

ladeiras e com suas igrejas. Eu me apaixonei. Por isso, dediquei toda a minha vida a trabalhar não só nesta cidade, como no estado como um todo.

Então, portanto, esta fala é de agradecimento e agradecimento de coração por ter recebido aquela homenagem que V. Ex.^{as} nos prestaram nesse dia, quando aprovaram a concessão da medalha, essa comenda tão importante para a Bahia.

Recebam o meu abraço. Obrigada a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre deputada Maria del Carmen, a senhora veio da Galícia, daquela é a região de Santiago de Compostela e de Pontevedra... Das poucas vezes que pude viajar, sempre procurei lugares históricos. E, talvez, da Espanha, o lugar mais parecido seja, exatamente, esta Bahia.

Não é à toa que nós temos o Galícia, um time de futebol fundado pela colônia espanhola, que mantém as nossas tradições, os nossos mitos, as nossas cantigas. A cultura espanhola, na Bahia, tem uma marca não só urbana como também na caatinga, não é? Não é não à toa que nós temos Elomar Figueira que canta a Península Ibérica, Portugal e Espanha, como ninguém.

E, para V. Ex.^a, com certeza, essas raízes bateram muito forte na lembrança afetiva que continua, até hoje, movendo a senhora.

Por isso, é um privilégio para todos nós tê-la como colega, como deputada, como cidadã baiana e como esta pessoa que tem dado tanta contribuição.

Por isso, mais uma vez, receba o nosso cumprimento e os nossos parabéns.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o nobre deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, é uma alegria revê-lo, mais uma vez, na presidência desta sessão.

Eu gostaria de parabenizar a minha amiga Maria del Carmen, mais uma vez.

Eu queria fazer uma comunicação, se V. Ex.^a permitir, pela passagem do aniversário de 76 anos do senador Otto Alencar. Ele é um homem de bem, um homem que sempre trabalhou em prol da nossa população, um municipalista nato, defendendo os municípios. Eu, que, juntamente com Otto, fundei o PSD, queria deixar registrado publicamente os meus votos de parabéns, saúde, paz e muita tranquilidade para o senador Otto Alencar. Parabéns, senador.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre Alan Sanches, eu, também, me somo a essa referência. Além de um grande líder político, o nosso senador Otto Alencar é um grande torcedor do meu time, o Vitória. Espero que ele continue, durante muitos anos, com saúde, servindo ao povo da Bahia e ajudando o Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidoras, servidores, querida deputada Ivana Bastos, nossa líder no Congresso Nacional, eu soube, até, que V. Ex.^a pretende disputar uma cadeira para aquele Congresso.

A Sr.^a Ivana Bastos (fora do microfone): Como assim, deputado?

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Essa é a informação que chega aqui. Não se preocupe não, porque a cadeira será bem representada, aqui, no seu mandato de deputada federal. (Risos)

Mas, brincadeira à parte, quero, aqui, presidente, primeiro, dizer que tenho conversado com a deputada Maria del Carmen, a quem também eu quero parabenizar pelo trabalho que desenvolve todos os dias, aqui, nesta Casa, e pela sua história de luta como mulher, como parlamentar, como uma profissional da área da infraestrutura, aniversariante que foi recentemente.

Quero dizer, presidente, que nós estamos com 31 projetos oriundos de deputados, já aprovados na Comissão de Constituição e Justiça. Há uma vontade nossa de que, na próxima semana ou logo depois do feriado, a gente possa iniciar a votação desses projetos. São projetos de lei, como já disse antes, aprovados na Comissão de Constituição e Justiça.

Queria aproveitar este momento para parabenizar pelo aniversário, ontem, do nosso senador Otto Alencar.

Mas, hoje, é o aniversário da nossa querida secretária de Políticas para as Mulheres, Elisângela Araújo. Gostaria de dizer, Elisângela, que você é uma mulher que nos orgulha muito pela sua trajetória de luta como mulher, como defensora dos movimentos sociais da agricultura familiar e, hoje, como secretária de estado.

Digo isso porque a gente não tem noção. Eu, também, sou do interior do estado, de uma cidade pequena. A cidade dela se chama São Domingos. E a gente sai da nossa cidade. Zé Raimundo, você não, pois já vem de uma metrópole, lá, de Vitória da Conquista. Mas, para nós, que saímos de lá, vamos disputando os espaços e viramos secretários ou secretárias de estado isso é um orgulho muito grande para todos nós.

Elisângela, você merece muito. Parabéns! Aproveite este momento, porque eu disse para ela que quando a gente vai chegando e passando dos 50 ou 60 anos, no caso dela, dos 50, a gente vai ficando mais maduro, mais experiente e mais tolerante, porque isso é que é importante.

Mas, presidente, aproveitando...

A Sr.^a Ivana Bastos: Um aparte, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Um aparte à deputada Ivana.

A Sr.^a Ivana Bastos: Meu caro líder Rosemberg, meu caro presidente Zé Raimundo, deputados presentes, falar da deputada Maria del Carmen é falar de uma amiga, falar de uma pessoa que a gente tem todo o respeito e toda a admiração. Ela sabe que ela está no coração. Ela é mãe, é filha e é irmã, na hora em que a gente

precisa. Então, deixo o meu respeito, a minha admiração e o meu eterno carinho por você, minha querida.

Quero falar, também, do senador Otto Alencar, o nosso líder que representa tão bem a Bahia. No dia de ontem, ele completou 76 anos de idade. Ele ainda é muito jovem.

Hoje é o aniversário de Elisângela, a nossa secretária de Políticas para as Mulheres. Ela, sim, será deputada federal. Não tenham dúvida disso. Se depender da nossa torcida e do nosso apoio, ela tem a cadeira garantida, pois ela trabalhou para isso. Ela será uma grande deputada.

Quero registrar, também, deputado, que, no dia de ontem, nós estivemos no município de Serra do Ramalho, onde a prefeitura...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) entregou o Cartão Renda Cidadã, um cartão que vale R\$ 80,00 para as pessoas. São 500 famílias, 500 pessoas. O cartão é para que as pessoas possam comprar na Feira de Agricultura Familiar. Esse cartão só vale para a Feira de Agricultura Familiar.

Quero parabenizar o prefeito Lica por essa atitude e por incentivar a agricultura familiar do seu município. Ao mesmo tempo, deixo um abraço.

Deputado Rosemberg, quero lhe parabenizar, também, pela posição e pelo trabalho que você tem feito à frente da liderança do nosso partido. Isso nos honra. Você, também, meu Líder.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Obrigado.

A Sr.^a Ivana Bastos: Deixo um abraço a todos vocês.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Obrigado, querida.

Só me permite mais um tempinho aí, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado. Mas, para concluir.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Primeiro, quero me solidarizar com a população de Itapetinga. Eu já fiz isso publicamente, Pedro Tavares. Itapetinga, no último sábado, passou por um momento de muita dificuldade. Tiveram todo o apoio do nosso governador Jerônimo Rodrigues. O Corpo de Bombeiros esteve presente, imediatamente.

Eu já encaminhei, mas quero deixar registrada uma solicitação, feita ao governador, para a gente poder verificar a possibilidade de criar um crédito especial, através da Desenharia, para atender àquele público de Itapetinga, principalmente, os comerciantes que tiveram muitos prejuízos nos seus estabelecimentos comerciais com aquele temporal ao final da tarde do último sábado.

Quero dizer, presidente, que, amanhã, haverá, em Ilhéus, coordenada pela deputada Soane, uma reunião da Comissão dos Direitos da Mulher para tratar dos assuntos relacionados às políticas para as mulheres, principalmente, na região do Sul da Bahia.

Bem, eu não pude fazer isso na sessão da última quinta-feira, mas faço agora. Mas, naquele dia, a deputada Soane perdeu o seu sogro, o Sr. Mário Alves, que era pai do prefeito de Ilhéus, Mário Alexandre, e, também, esposo da nossa ex-deputada estadual Angela Sousa, colega da gente.

Amanhã, deputado Alan, para além também dessa reunião, as representantes e os representantes da Comissão dos Direitos da Mulher, na cidade de Ilhéus, também, levarão desta Casa, presidente, a nossa solidariedade neste momento em que a família da deputada Soane passa com a perda do seu sogro.

No mais, muito obrigado pelo tempo.

(Não foi revisto pelo orador nem pela aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não havendo mais inscritos no acordo feito pelas lideranças, eu encerro a presente sessão ordinária.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alex da Piatã, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Cláudia Oliveira, Eduardo Salles, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Paulo Rangel, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinson Almeida, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão e Tiago Correia. (21)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.